



EDUCAmazônia, Humaitá - Amazonas, Volume XIX, nº 1, jan-jul. 2026, p. 175-190.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÃO DE ALUNOS A PARTIR DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO MUNICÍPIO DE LAMARÃO – BAHIA

ENVIRONMENTAL EDUCATION: STUDENTS' PERCEPTION FROM A PEDAGOGICAL INTERVENTION IN THE MUNICIPALITY OF LAMARÃO – BAHIA

Hevelin Brice Souza Pereira ¹

Lhorane dos Santos Ferreira²

Maria Auxiliadora Freitas dos Santos³

Radilson Gois Silva⁴

Resumo: A Educação Ambiental é entendida como um processo participativo que busca reduzir os impactos ambientais e promover a preservação dos recursos naturais, sendo a escola um espaço indispensável para a formação de conhecimentos, valores e atitudes voltados à sustentabilidade. Esta pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública localizada no município de Lamarão-BA, pertencente ao Território do Sisal. O objetivo deste trabalho consistiu em investigar de que forma as práticas pedagógicas voltadas à Educação Ambiental se articulam com a percepção ambiental de estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental. Como alternativa para enfrentar os desafios, foram propostas intervenções pedagógicas que estimulam a sensibilização ambiental, motivando os adolescentes a valorizar o ecossistema. O estudo fundamentou-se na metodologia da pesquisa-ação, com questionários como instrumento de coleta de dados. Os resultados indicaram que as ações de Educação Ambiental desenvolvidas na unidade escolar despertaram maior interesse dos estudantes pelo meio ambiente, promovendo aprendizagens significativas e estimulando a análise crítica. O estudo mostrou ainda que a inserção de práticas ambientais no cotidiano escolar amplia a visão dos alunos sobre o meio ambiente, demonstrando que a continuidade dessas práticas no contexto escolar é fundamental para a formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a sustentabilidade.

Palavras-chave: Território do Sisal; Pesquisa-ação; Sensibilização Ecológica; Sustentabilidade; Práticas Pedagógicas.

¹ Licenciada em Ciências Biológicas (IF BAIANO). Coordenadora (SEDHAM). E-mail: hevelinbrice@gmail.com. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0003-1393-462X>

² Licenciada em Ciências Biológicas (IF BAIANO). E-mail: lhoferreira89@gmail.com. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0006-3555-6975>

³ Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPE). Docente/ IFBaiano Campus Serrinha. Email: maria.santos@ifbaiano.edu.br. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3870-6271>

⁴ Licenciado em Ciências Biológicas (IF BAIANO). E-mail: radilsongois@gmail.com. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0000-0623-1537>



Abstract: Environmental education is understood as a participatory process that seeks to reduce environmental impacts and promote the preservation of natural resources, with the school being an indispensable space for the formation of knowledge, values, and attitudes aimed at sustainability. This research was carried out in a public school located in the municipality of Lamarão, Bahia, within the Sisal Territory. The objective of this study was to investigate how pedagogical practices related to environmental education are articulated with the environmental perception of 6th-grade elementary school students. As an alternative to addressing the challenges, pedagogical interventions were proposed to foster environmental awareness, motivating adolescents to value the ecosystem. The study was based on the action research methodology, using questionnaires as a data collection instrument. The results indicated that the environmental education activities developed at the school unit aroused greater interest in the environment among students, promoting meaningful learning and encouraging critical thinking. The study also showed that the incorporation of environmental practices into the school routine broadens students' views of the environment, demonstrating that the continuity of such practices in the school context is essential for the formation of conscious, critical, and sustainability-committed citizens.

Keywords: Sisal Territory; Action Research; Ecological Awareness; Sustainability; Pedagogical Practices.



1. INTRODUÇÃO

O meio ambiente vem sofrendo alterações causadas pelas atividades de ações antrópicas, que são aquelas realizadas pelo homem (Molina, 2016). Nessas atividades há uma intensa exploração do meio natural, criando um desequilíbrio que traz consequências negativas para o ecossistema. A Educação Ambiental surge como um mecanismo colaborativo que pretende diminuir essas problemáticas ambientais, visto que a escola possui um papel importante na construção do conhecimento em relação à preservação do meio ambiente.

No Brasil, a Educação Ambiental é regulamentada pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. De acordo com o Art. 1º, entende-se por Educação Ambiental “um conjunto de processos voltados à conservação do meio ambiente, qualidade de vida e sustentabilidade, que fomentam a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências nos indivíduos” (Brasil, 1999). Sendo assim, é relevante realizar intervenções nas escolas com o objetivo de direcionar o processo de ensino-aprendizagem para temas que estejam relacionados à legislação, o que favorece a formação de cidadãos críticos, responsáveis e conscientes.

Apesar de a Educação Ambiental estar amparada por lei e reconhecida como componente necessário ao processo educativo, a forma como vem sendo implementada nas escolas ainda revela limitações significativas. Em grande parte das práticas pedagógicas, as questões ambientais são tratadas de maneira pontual e fragmentada, o que dificulta a consolidação da escola como um espaço efetivamente formador de consciência ambientalista (Machado, 2014).

No estudo de Leal (2019), que aborda a vivência com a horta orgânica na escola como estratégia de sensibilização dos estudantes para a importância de um espaço limpo e saudável, evidencia-se uma crítica à forma como a Educação Ambiental é trabalhada. O autor destaca que, muitas vezes, ela é reduzida a um saber pronto sobre o meio ambiente e seus problemas, sendo tratada apenas como um projeto superficial.

Considerando a relevância da temática ambiental e a importância do contexto escolar para a formação de indivíduos, a Educação Ambiental é considerada uma ferramenta facilitadora e indispensável para a compreensão dos alunos em relação às pautas ambientais, principalmente, sobre os impactos negativos ao meio ambiente, devido



à falta de sensibilização da sociedade. É necessário que o aluno conheça os problemas ambientais e encontre os meios adequados para tentar amenizá-los, uma vez que a percepção ambiental é um fator social, cultural e educacional (Galvão, 2023).

Em 27 de setembro de 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou um apelo global que propõe a construção de sociedades que se baseiam em objetivos pautados no desenvolvimento sustentável (ODS). Através da Agenda 2030, traçou-se 17 objetivos a serem alcançados, dos quais se destacam: ODS 4 - Educação de Qualidade; ODS 6 - Água Potável e Saneamento; ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis; ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis.

Em detrimento a esses objetivos, é necessário articular estratégias para assegurar a realização de atividades que atendam ao desenvolvimento humano e sustentável, sobretudo no que diz respeito à implementação de pesquisas com atividades de Educação Ambiental e ao alcance dos objetivos supracitados.

Dentro desse contexto, evidencia-se a relevância da presente pesquisa, desenvolvida por meio de atividades de Educação Ambiental em uma escola pública do município de Lamarão – Bahia. As ações envolveram leituras, pesquisas, debates e práticas sustentáveis, proporcionando aos estudantes a oportunidade de compreender os problemas que afetam tanto a comunidade em que vivem quanto o ambiente escolar. O intuito foi estimular a reflexão crítica acerca das relações entre seres humanos e natureza, reforçando a importância da preservação do meio ambiente e da biodiversidade que o compõe.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho consiste em analisar a percepção ambiental de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Lamarão – Bahia, a partir de uma intervenção pedagógica voltada à Educação Ambiental.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa configura-se como uma pesquisa-ação, compreendida como uma abordagem que promove a interação entre pesquisadores e participantes, permitindo a construção coletiva do conhecimento (Thiollent, 2002). O estudo foi previamente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Anísio Teixeira, sob o CAAE nº 82788924.0.0000.5631, assegurando o cumprimento das diretrizes éticas vigentes, em consonância com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.



Participaram do estudo 20 estudantes regularmente matriculados no 6º ano do Ensino Fundamental. O critério de inclusão estabelecido foi a matrícula ativa na disciplina de Ciências Naturais, a qual, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contempla a Educação Ambiental como tema transversal, oportunizando a articulação entre conteúdos curriculares e questões socioambientais.

O campo de investigação compreendeu uma escola pública situada no Território do Sisal, região semiárida do Nordeste baiano, caracterizada por forte perfil rural e atividades econômicas centradas na agricultura e pecuária (Embrapa, 2021). A instituição de ensino, situada no município de Lamarão-BA, possui dependência administrativa municipal e atende estudantes da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, em sua maioria oriundos de famílias de baixa renda e beneficiários do Programa Bolsa Família. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) da escola, registrado em 2019, foi de 3,9, evidenciando os desafios estruturais e pedagógicos que permeiam o contexto escolar.

Como instrumento de coleta de dados, foram aplicados dois questionários estruturados, compostos por sete questões predominantemente de múltipla escolha. O primeiro foi aplicado antes da intervenção pedagógica, com o intuito de identificar os conhecimentos prévios e percepções iniciais dos estudantes. O segundo foi realizado após a intervenção, possibilitando a análise comparativa das respostas e a verificação das transformações conceituais e atitudinais decorrentes do processo formativo. O instrumento foi elaborado pelos pesquisadores com base em referenciais teóricos sobre Educação Ambiental, contemplando dimensões como preservação dos recursos naturais, impactos ambientais e práticas sustentáveis. A aplicação ocorreu de forma coletiva, em sala de aula, sob acompanhamento dos pesquisadores responsáveis, garantindo a padronização do procedimento. A análise dos dados foi conduzida por meio de estatística descritiva (frequências e percentuais), permitindo a identificação de padrões, tendências e eventuais mudanças de percepção entre os estudantes.

Ao longo de duas semanas, foram realizadas intervenções pedagógicas voltadas à Educação Ambiental junto à turma participante, com o propósito de articular teoria e prática de forma integrada. Na primeira semana, trabalhou-se a temática “Introdução ao Meio Ambiente”, abordando conceitos fundamentais, tais como a relação entre sociedade e natureza, a importância da preservação dos recursos naturais e a conscientização sobre



os impactos ambientais decorrentes das ações humanas. Essa etapa inicial teve como objetivo sensibilizar os estudantes e oferecer-lhes uma base conceitual sólida para os debates e reflexões posteriores.

Na segunda semana, a abordagem concentrou-se na temática dos “Resíduos Sólidos”, enfatizando a problemática da geração excessiva de lixo, os diferentes tipos de resíduos, os impactos de seu descarte inadequado e a necessidade de práticas de redução, reutilização e reciclagem. Realizaram-se discussões orientadas, atividades de caráter prático e momentos reflexivos sobre o papel de cada indivíduo na gestão responsável dos resíduos, de modo a estimular mudanças de atitudes no cotidiano escolar e comunitário.

Esse processo, dividido em etapas progressivas, possibilitou uma compreensão gradual e aprofundada dos conteúdos, favorecendo a articulação entre teoria e prática e contribuindo para o desenvolvimento da sensibilização ambiental dos estudantes, além de evidenciar a potencialidade da pesquisa-ação como estratégia formativa no campo da Educação em Ciências.

3. ANALISES E RESULTADOS

A partir da descrição metodológica, apresenta-se a análise dos resultados obtidos durante a intervenção pedagógica. A sistematização dos dados considerou o decorrer das atividades desenvolvidas no período estabelecido, possibilitando verificar, de forma comparativa, os conhecimentos prévios dos estudantes, bem como as transformações conceituais e atitudinais. Dessa forma, a exposição dos resultados busca evidenciar a evolução do entendimento dos discentes, bem como o alcance pedagógico das estratégias utilizadas na perspectiva da Educação Ambiental.

3.1 INTRODUÇÃO AO MEIO AMBIENTE

De acordo com Pereira e Melo (2023, p. 2), “a educação ambiental deve ser inserida de forma interdisciplinar, promovendo uma consciência crítica e ecológica nos estudantes”. Nesse sentido, a atividade proposta teve como finalidade avaliar os conhecimentos prévios dos discentes acerca das questões ambientais, bem como identificar indícios de seu perfil de sensibilização ecológica. Paralelamente, buscou-se fomentar discussões a respeito das percepções dos estudantes em relação ao meio ambiente, de modo a estimular uma reflexão crítica, colaborativa e contextualizada.

Aplicou-se um questionário diagnóstico com a finalidade de identificar as percepções iniciais dos estudantes em relação ao tema. Como atividade de aprofundamento, os alunos participaram da construção coletiva de um cartaz, elaborado a partir da questão norteadora “O que é o meio ambiente?” (Figura 1).

Essa produção buscou estimular a reflexão e a expressão das concepções individuais e coletivas sobre o assunto. Por fim, promoveu-se uma roda de conversa sobre o conteúdo representado no cartaz, possibilitando a socialização de ideias, a ampliação dos sentidos atribuídos ao conceito de meio ambiente e o fortalecimento do diálogo crítico-reflexivo entre os participantes.

Figura 1 - Construção coletiva de cartaz



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os estudantes demonstraram entusiasmo ao participar das atividades, tanto pelo interesse despertado pelo tema quanto pelo fato de se tratar de uma abordagem que, nas instituições pesquisadas, não é trabalhada de forma contínua.

Durante a aplicação inicial dos questionários, os alunos apresentaram dúvidas quanto ao conceito de meio ambiente, revelando uma lacuna conceitual. Inicialmente, muitos associaram o meio ambiente apenas à presença de plantas e animais, demonstrando uma compreensão limitada e fragmentada.

Aluno 1: “O meio ambiente é a natureza, animais, as florestas, o ar livre e etc.”

Aluno 2: “As plantas, os rios, lagos e mares.”



Essas respostas refletem um imaginário comum entre os estudantes, que associa o meio ambiente a espaços naturais intocados e à fauna e flora em seu estado bruto, sem considerar a interação humana como parte integrante desse contexto. Essa percepção evidencia a necessidade de uma abordagem ampla e contínua nas práticas pedagógicas, em consonância com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe uma formação integral do estudante por meio do desenvolvimento de competências gerais, como o pensamento crítico, a responsabilidade e o cuidado com o meio ambiente (Brasil, 2018).

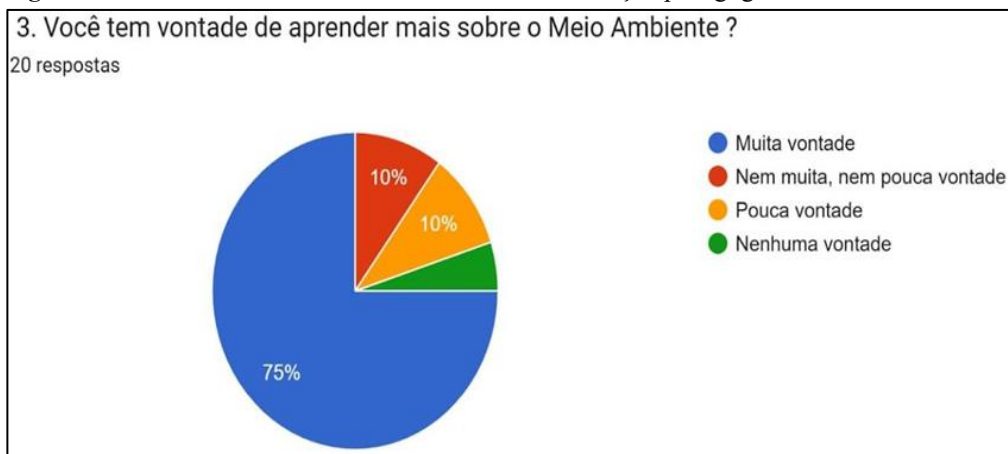
As respostas obtidas no questionário final indicam uma mudança significativa na percepção dos alunos, evidenciando ampliação do entendimento com a incorporação de elementos humanos, sociais e culturais no conceito de meio ambiente.

Aluno 1: *“O meio ambiente é humanos, árvores, plantas, animais, ele é composto por seres vivos e seres não vivos.”*

Aluno 2: *“O meio ambiente é tudo que existe ao nosso redor.”*

Ao longo das atividades propostas, os estudantes passaram a compreender que o meio ambiente envolve não apenas elementos naturais, mas também aspectos sociais, culturais e econômicos, bem como as interações entre eles. Esse processo de reflexão e reconstrução do conhecimento foi fundamental para promover uma visão crítica e abrangente da realidade ambiental (Brasil, 2018).

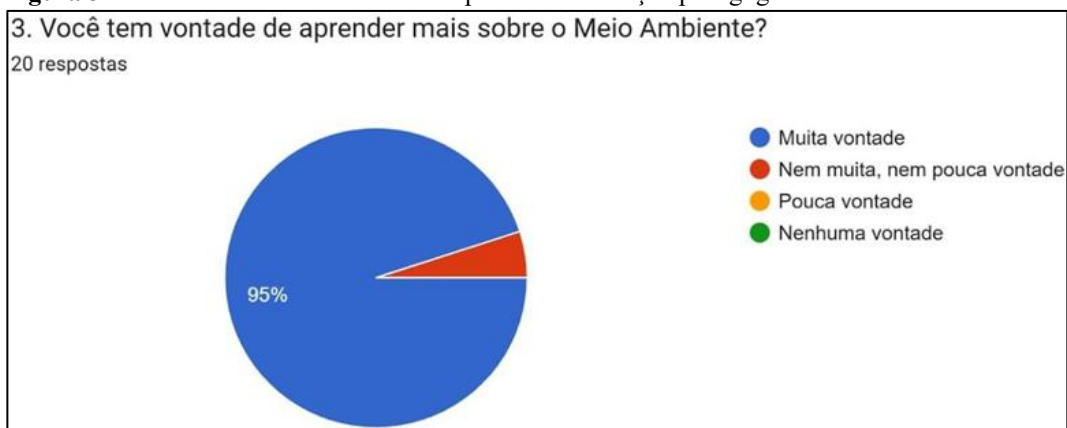
Antes da atividade, 75% dos alunos afirmaram ter muita vontade de aprender sobre o meio ambiente, enquanto 10% ficaram na posição intermediária (nem muita, nem pouca vontade), 10% com pouca vontade, e 5% declararam nenhuma vontade (Figura 2). Esse cenário inicial indicava um interesse moderado, com parte significativa dos estudantes demonstrando baixa ou nenhuma motivação.

Figura 2 – Grau de interesse dos alunos antes da intervenção pedagógica

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após as atividades, a proporção de alunos com muita vontade subiu para 95%. Houve uma redução dos que estavam neutros para 5%. Nenhum aluno manifestou nenhuma vontade (Figura 3). Esse avanço sinaliza um aumento expressivo na valorização do tema ambiental por parte dos estudantes.

Houve um aumento consistente e significativo no interesse dos estudantes em aprender mais sobre o meio ambiente. Isso reforça a importância de ações contínuas e bem planejadas de Educação Ambiental como parte integrante do currículo escolar. Ao promover a reflexão crítica, tais atividades contribuem não apenas para a ampliação do conhecimento, mas também para a formação de valores e atitudes sustentáveis.

Figura 3 – Grau de interesse dos alunos depois da intervenção pedagógica

Fonte: Elaborado pelos autores.



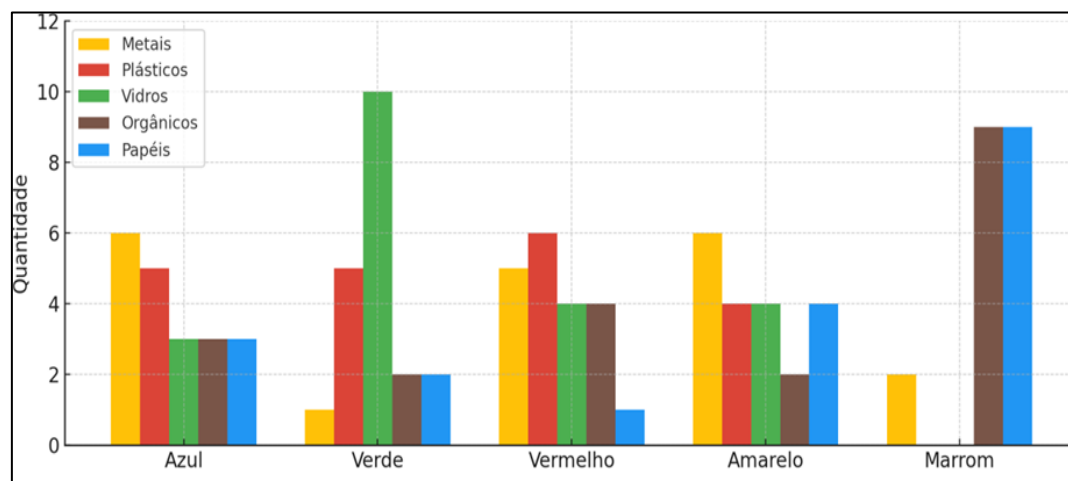
A inserção sistemática da Educação Ambiental nas escolas se mostra, portanto, um caminho promissor para o fortalecimento da cidadania ambiental e da construção de um futuro mais justo e equilibrado ecologicamente.

3.2 RESÍDUOS SÓLIDOS

A análise comparativa referente à atividade sobre resíduos sólidos evidencia de forma clara a efetividade da intervenção pedagógica desenvolvida com base nos princípios da Educação Ambiental. Inicialmente, foi possível observar, por meio do gráfico diagnóstico (Figura 4), que os alunos apresentavam dificuldades em associar corretamente as cores da coleta seletiva aos respectivos tipos de resíduos.

A distribuição dos dados estava dispersa entre as diferentes categorias de materiais, demonstrando desconhecimento ou confusão em relação ao tema. Por exemplo, a cor azul que, de acordo com a norma da coleta seletiva, deve ser associada a papéis e papelões, teve pontuações semelhantes para outras categorias como metais e orgânicos. Situação semelhante ocorreu com as cores verde, vermelha e amarela, que apresentaram respostas equivocadas em diversas categorias de resíduos.

Figura 4 - Conhecimento prévio dos alunos sobre a correspondência entre cores da coleta seletiva e tipos de resíduos



Fonte: Elaborado pelos autores.

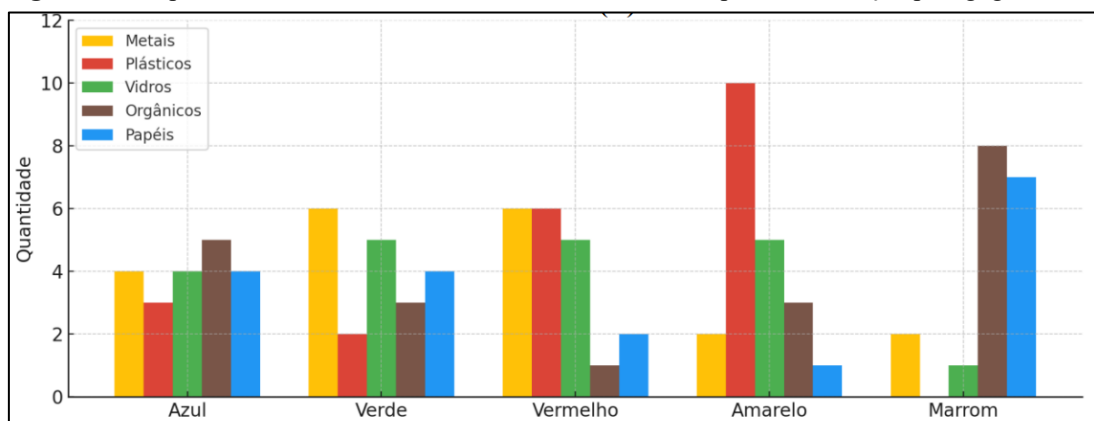
Esse cenário inicial confirma a afirmação de Lemos *et al.* (2023), que destacam a importância da Educação Ambiental na promoção da sustentabilidade social, especialmente ao abordar a gestão dos resíduos sólidos. Segundo os autores, essa abordagem favorece a reflexão crítica sobre consumo, descarte e

responsabilidade coletiva, pontos que se mostraram fundamentais ao longo da intervenção.

A atividade teve início com a formulação da pergunta norteadora: “Vocês sabem o que são resíduos sólidos?”, a qual revelou que a maioria dos alunos não estava familiarizada com o termo, utilizando com maior frequência o conceito popular de “lixo”. A partir dessa constatação, foi realizada uma discussão acerca dos resíduos sólidos, com exemplificações práticas e contextualizadas, permitindo aos alunos compreenderem a diversidade de resíduos e sua importância no contexto ambiental. Em seguida, foi promovida uma discussão coletiva sobre as consequências do descarte inadequado desses resíduos, destacando-se os impactos negativos ao meio ambiente e a relevância da coleta seletiva como estratégia mitigadora.

Durante a abordagem sobre o sistema de cores da coleta seletiva, os alunos demonstraram significativo avanço na compreensão do tema. Essa evolução foi comprovada por meio do gráfico final (Figura 5), no qual se observa uma clara correlação entre cada cor e o material correspondente.

Figura 5 – Respostas dos alunos sobre as cores da coleta seletiva após a intervenção pedagógica

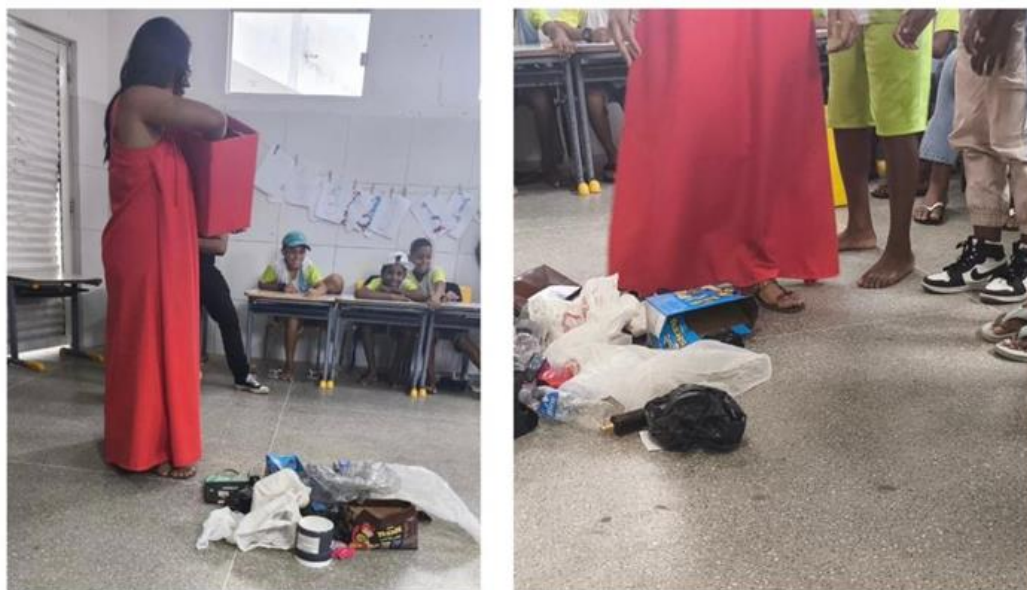


Fonte: Elaborado pelos autores.

A cor azul foi corretamente associada aos papéis e papelões; o verde, ao vidro; o vermelho, ao plástico; o amarelo, ao metal; e o marrom, aos resíduos orgânicos. O salto qualitativo nas respostas evidencia a assimilação do conteúdo e a importância da abordagem pedagógica utilizada.

Como forma de consolidar os conhecimentos trabalhados, foi realizada uma dinâmica denominada “Corrida Ecológica”, com caráter lúdico e participativo (Figura 6). A atividade utilizou caixas coloridas representando as cores da coleta seletiva, e os alunos, divididos em grupos, simularam o descarte e a separação adequada dos resíduos.

Figura 6 – Dinâmica “Corrida Ecológica” sobre coleta seletiva



Fonte: Elaborado pelos autores.

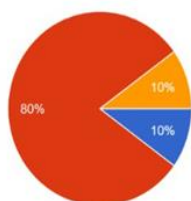
Ao serem questionados sobre a prática de separação do lixo reciclável, os estudantes apresentaram inicialmente (antes da intervenção) um cenário pouco favorável à adoção dessa ação ambiental. Verificou-se que 80% declararam não realizar a separação, enquanto apenas 10% afirmaram fazê-la e outros 10% indicaram que a praticam eventualmente. Não foram registradas respostas na categoria ‘Não sei’, o que evidencia que todos os participantes possuem algum nível de consciência sobre o tema, ainda que, para a maioria, essa consciência não se converta em prática cotidiana. No entanto, após a intervenção pedagógica, os resultados revelaram uma mudança significativa: 70% passaram a afirmar que realizam a separação do lixo reciclável, 20% responderam que a fazem às vezes e somente 10% mantiveram a negativa, como sistematizado na Figura 7.

Essa mudança evidencia um aumento na adesão à prática de separação do lixo reciclável, com um crescimento de 60 pontos percentuais na opção “Sim”. A

diminuição proporcional das respostas negativas (de 80% para 10%) e o aumento daquelas que indicam uma mudança de comportamento parcial (“Às vezes”) demonstram que a intervenção teve um impacto positivo e efetivo na conscientização ambiental dos participantes.

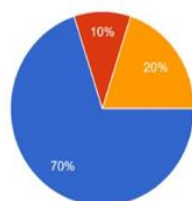
Figura 7 – Comparação entre o comportamento dos alunos quanto à separação do lixo reciclável antes (I) e depois (II) da intervenção pedagógica.

4.3 Separo o lixo reciclável:
20 respostas



● Sim
● Não
● Às vezes
● Não sei

4.3 Separo o lixo reciclável:
20 respostas



● Sim
● Não
● Às vezes
● Não sei

Fonte: Elaborado pelos autores.

A articulação entre conteúdo teórico, reflexão crítica e atividade prática favoreceu uma aprendizagem significativa, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes, participativos e comprometidos com a sustentabilidade e a preservação ambiental.

3.3 SÍNTESE INTEGRADA DOS RESULTADOS

A análise conjunta das duas etapas evidencia que a abordagem integrada da Educação Ambiental favorece não apenas a ressignificação conceitual, mas também a incorporação de práticas sustentáveis no cotidiano escolar. Enquanto a introdução ao meio ambiente possibilitou ampliar a compreensão dos estudantes acerca da complexidade das relações socioambientais, o trabalho com resíduos sólidos mostrou o potencial de transformação atitudinal por meio de práticas simples e contextualizadas. Nesse sentido, observa-se que a articulação entre teoria, reflexão crítica e ação prática constitui um caminho eficaz para promover a formação de sujeitos ambientalmente conscientes, em consonância com os princípios estabelecidos pela BNCC e pelas diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental.

Dessa forma, os resultados das intervenções corroboram o pensamento de Asano e Poletto (2017), na medida em que reforçam que a Educação Ambiental deve ser compreendida como um processo integrado, que ultrapassa a mera transmissão



de conteúdos e envolve tanto a prática pedagógica quanto as representações sociais dos sujeitos, de forma a envolver os participantes em um processo coletivo de enfrentamento dos problemas ambientais. Isso demonstra que a aprendizagem significativa se concretiza quando os estudantes são instigados a refletir sobre sua realidade, tornando-se participantes ativos de um mesmo processo coletivo de transformação.

4. CONCLUSÃO

Os resultados obtidos demonstram que a Educação Ambiental, quando incorporada de forma planejada e participativa ao contexto escolar, favorece a ampliação da percepção dos estudantes sobre o meio ambiente e os desafios socioambientais contemporâneos. As atividades propostas possibilitaram uma compreensão gradual e significativa dos conteúdos, articulando teoria e prática, o que contribuiu para despertar maior interesse e motivação nos alunos em relação à temática ambiental.

Na etapa inicial, verificou-se uma concepção restrita do meio ambiente, limitada a elementos naturais, como plantas e animais. Após a intervenção, observou-se a incorporação de dimensões humanas, sociais e culturais, revelando avanço conceitual e formação de uma visão mais crítica e abrangente. Em relação aos resíduos sólidos, a atividade permitiu superar equívocos comuns sobre a coleta seletiva e estimular reflexões acerca do consumo, do descarte e da responsabilidade individual e coletiva. O salto qualitativo nas respostas finais evidenciou a assimilação dos conteúdos e a importância da abordagem pedagógica adotada.

Dessa forma, o trabalho confirma que ações de Educação Ambiental, desenvolvidas de maneira contínua e contextualizada, não apenas ampliam conhecimentos, mas também contribuem para a formação de valores, atitudes e práticas sustentáveis. Assim, sua inserção sistemática no currículo escolar configura-se como um caminho essencial para a consolidação da cidadania ambiental e para a construção de uma sociedade mais justa e ecologicamente equilibrada.

5. REFERÊNCIAS



ASANO, J. G. P.; POLETTTO, R. de S. Educação ambiental: em busca de uma sociedade sustentável, e os desafios enfrentados nas escolas. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 14, n. 1, 2017. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1365>. Acesso em: 2 . 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União Brasília, 27 abr.1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

Embrapa Semiárido. **Território do Sisal**: Características do Território. Brasília, DF: Embrapa, 2021. Disponível em <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacaotecnologica/territorios/territorio-sisal/carcateristicas-doterritorio#:~:text=O%20Territ%C3%B3rio%20da%20Cidadania%20Do,%2C%20Araci%2C%20Candeal%2C%20Cansan%C3%A7%C3%A3o%20e>. Acesso em: 24 mai. 2024.

GALVÃO, M. R. **Consciência Ambiental nas escolas públicas**. Dissertação (Mestre em Ciências da Educação) - Apresentada ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências da Educação, da Universidade Martin Lutero. Porto Velho - RO, p.117. 2022.

LEAL, C. A. **Transversalidade da educação ambiental através de projetos desenvolvidos por uma escola de ensino fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto Federal do Amapá, Laranjal do Jari, AP, 2019.

LEMOS, A. B. S. et al. Educação ambiental e resíduos sólidos: educação para sustentabilidade social. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 4, n. 4, 2023. Disponível em: <https://ime.events/coninters2023/pdf/31713>. Acesso em: 1 jun. 2025.

MACHADO, J. T. **Educação ambiental: um estudo sobre a ambientalização do cotidiano escolar**. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, p.244, 201. MOLINA, H. V. **A importância da ambiental na escola municipal de ensino básico no Distrito de Bonsucesso** - Várzea Grande / MT. Cuiabá, 2016.

ONU – Organização das Nações Unidas (2015). **Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wpcontent/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024

PEREIRA, A. K. B.; MELO, A. C.C. A importância da Educação Ambiental no processo de ensino-aprendizagem: promovendo a consciência ecológica.



ResearchGate, 2023. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/382823416>. Acesso em: 1 jun. 2025.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Submetido em: 02 de outubro de 2025.

Aprovado em: 21 de novembro de 2025.

Publicado em: 01 de janeiro de 2026.